5.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1921 N.º 1496

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O turismo
EM PORTUGAL

Nós continuamos a prejudicar as belezas de Lisboa e do país, descurando os estrangeiros que nos visitam e afastando para bem longe tantos que desejariam demorar-se entre nós.

Vigo move uma grande concorrencia a Lisboa; Las Palmas ao Funchal.

Que fazemos nós para nos defendermos?

Nada, ou quasi nada.

Contamos com o nosso sol para nos proteger contra os detractores de Portugal.

Embora se trate dum inapreciavel dom da natureza, duma riqueza de milionarios, manda a verdade que se diga que o nosso sol é vitima da nossa incuria, da nossa ignorancia e da nossa carencia de gosto.

Febo passa sobre as terras portuguesas com a impressão penosa de não ser captado em magnificas obras de arte, conforto e elegancia.

O porto de Lisboa, que devia chamar para nós uma grande parte dos viajantes que da America do Sul se dirigem para a Europa, não está nas condições desejaveis para desempenhar tão honroso papel.

O Tejo é lindo e inegualavel nas azuladas palpitações da sua espuma, mas mostra-se intratavel para quem desembarca nas suas margens.

Porque é que se não adoptam providencias imediatas para os navios estrangeiros que se recusam a acostar?

Como já se faz noutros portos, o meio mais simples será este: barco que se recuse a atracar ao cais, pagará duas ou tres vezes a taxa respectiva. No caso de haver protestos por parte dos ministros das suas nacionalidades, bastará dizer-lhes que o remedio está na sua mão—praticar a acostagem.

* * *

Os passageiros que desembarcam em Lisboa, para ficarem, vão parar ao Posto de Desinfecção. Como daqui não ha saída directa, visto haver em frente uma vala intransponivel, só lhes resta o seguinte recurso penoso e dispendioso—tomar uma fancha para o Caes do Sodré ou dar uma volta enorme para atingir Alcantara.

Haverá um passageiro que se não irrite com estas inuteis estopadas?

* * *

Porque consente a policia de emigração que a bordo dos transatlanticos ascenda uma praga loquaz e quizilenta de cicerones, vendedores de flores fanadas, trocadores de moedas e vendedores de postais obscenos?

Confiamos no sr. dr. Filipe Mendes, que não hesitará em acabar com esta infecção.

* * *

Reputamos de urgentissima necessidade que se estabeleça, no cais de desembarque, um posto de policias-interpretes, não só para dar informações exactas aos viajantes, mas para os defenderem de certos «chauffeurs» demasiado exigentes e duma irascivel e insubmissa multidão de pedintes, alguns decorados com explendidas chagas fingidas...

* * *

Não se poderia arranjar uma estação telegrafica, sem luxos escusados, mas limpa e decente, que não oferecesse o aspecto sombrio e agressivo da que funciona junto ao Arsenal?

* * *

Citar o exemplo alheio pode servir para crear o estimulo, que entre nós falta, tão necessario para nos modernisarmos, juntando o engenho do homem aos beneficios do clima e ás maravilhas naturais.

No Rio de Janeiro, anda se construindo actualmente, na Praça Mauá, uma estação maritima para desembarque de passageiros e descarga de bagagens, com instalações de radiotelefonia, telegrafo sem fio, cambio, telefone, bar, etc. Tudo se faz de maneira que quem põe pé em terra se encontra logo na boca da Avenida Central e com as suas malas separadas e desimpedidas. Desde que indique o seu hotel, o Expresso Federal (empreza de transportes) com um serviço aperfeiçoado e tabela fixa de preços, toma conta das bagagens dos passageiros, se estes não quizerem aproveitar os «omnibus» hoteleiros.

* * *

Os estrangeiros torcem a cara, quando se lhes exige o pagamento em libras pelos serviços de bordo para terra. Não se poderiam introduzir quaisquer atenuações no rigor da lei que regula o assunto?

* * *

Na Madeira, ha duas tabelas de preços: uma para o passageiro que desembarca de vez; outra para o que vai em transito. Este é tratado como inimigo...

* * *

Uma das razões por que os barcos estrangeiros evitam tocar na Madeira, cada vez mais abandonada, é não acharem lá a mesma pronta facilidade em se abastecerem de oleos que se lhes depara em Las Palmas. Querem os leitores saber o que se exige para isto? Um cano, com a mangueira e uma bomba!

* * *

Que grande e bela impressão não teriam os viajantes, se lhes facilitassem o desembarque, no Terreiro do Paço, em vez de os arrastarem para sitios excusos e entipaticos!

Custaria, porventura, muitos milhares de contos proceder a uma funda dragagem, em frente do Cais das Colunas e construir um pontão? Se não estamos em erro, ha companhias holandesas que se dedicam expressamente a este genero de trabalhos.

* * *

Nós pertencemos ao numero dos paises ainda inexplorados. Ha muito ouro na nossa terra, mas nunca virá ter ás nossas mãos, se, porventura, não fizermos ao menos o necessario para o desenterrar.

RECEBEMOS a seguinte carta, que publicamos como um elemento necessario para o estudo da questão dos tabacos:

«*Sr. director.*—Na entrevista concedida ontem ao *Diario de Lisboa*, pelo sr. Antonio Maria da Silva, ha uma inexactidão importante quanto á questão dos tabacos, inexactidão que tambem tem sido cometida pela imprensa e cuja rectificação no *Diario de Lisboa* constitue o que, segundo julgo, os senhores da imprensa chamam uma «caixinha».

Não é exacta a declaração prestada pelo sr. Antonio Maria da Silva, numa entrevista concedida sabado ultimo ao *Diario de Lisboa*, quanto a ser a «régie» o sistema estabelecido no programa do P. R. P. para a exploração dos Tabacos. Aquele programa, aprovado em 1891, institue o principio da liberdade da industria e comercio dos tabacos e fosforos, como se pode vêr no «Manual Politíco do Cidadão Português», de Trindade Coelho, principio que nunca foi revogado, tendo sido até confirmado no congresso partidario realizado ha dois anos no Porto, como tambem se pode vêr nos jornais da época. Nem o Directorio, nem o grupo parlamentar democratico, nem qualquer outro organismo do P. R. P., tem poderes para alterar o que está estabelecido no programa partidario nem as resoluções tomadas nos respectivos congressos. Estes são *soberanos* nas suas deliberações e os organismos partidarios não são mais do que seus *mandatarios*. Pelo contrario, os filiados que desrespeitem o programa partidario incorrem na pena de «irradiação», como está previsto na respectiva Lei Organica. O partido não tem «donos». Quem manda são os congressos. Por consequencia, a «questão fechada», posta pelo grupo parlamentar democratico, só pode dizer respeito ao regime da liberdade de fabrico e comercio dos tabacos. E' ilegitima qualquer outra resolução que aquele grupo venha, porventura, a tomar, e os parlamentares que a não acatarem estão, portanto, dentro dos principios, ficando sujeitos ás respectivas sancções penais os que a tomarem. O proprio ministro das Finanças, sr. dr. Marques Guedes, autor da proposta da «regie», defendeu o ano passado brilhantemente, a liberdade dos tabacos nas colunas do *Primeiro de Janeiro*. A apregoada apologia da «régie», feita pelos republicanos no tempo da propaganda, tem fundamento apenas no seguinte: quando em 1905 se discutia nas Camaras a questão dos tabacos, o governo pretendia fazer aprovar o monopolio (que de facto vingou), dando se então a dissidencia progressista dos «alpoinistas», que defendiam o regime da liberdade; o deputado republicano dr. João de Meneses, para não se dizer que ia nas *aguas* destes, apresentou uma moção, preconizando a «régie», ainda mesmo com o intuito de, sendo ela aprovada, se provar depois mais um descalabro da administração monarquica, como o viria a ser agora com a Republica. De resto, não era provavel que esta moção fôsse aprovada, não tendo portanto, quaisquer consequencias a sua apresentação, quanto á incoerencia com os principios do programa partidario, na pratica. Além de que foi um acto da exclusiva responsabilidade daquele deputado e não do partido republicano.

Um democratico»

* * *

PROMOVIDA pelos amigos do Museu de Arte Antiga e pela União Intelectual Portuguesa, realiza ámanhã, no Salão do Teatro de S. Carlos, ás 5 e 3 quartos da tarde, o sr. dr. Reinaldo dos Santos a sua conferencia sôbre «As Tapeçarias de D. Afonso V e suas relações com os paineis de Nuno Gonçalves.»

* * *

NUMA das ultimas sessões da Camara dos Deputados, o sr. dr. Alberto Jordão referiu se detalhadamente aos nucleos de instrução de recrutas, não se referindo especialmente a qualquer dos regimentos do paiz, mas chamando a atenção do ministro da Guerra para esse interessante problema.

O JANTAR que um grupo de jovens escritores e artistas ofereceu ontem, á noite, ao escritor francês Valery Larbaud, no admiravel salão de festas do «Bristol», foi brilhantissimo. Presidiu Antonio Sergio, tendo á sua direita o homenageado e Gomez de La Serna, á esquerda o ministro de Cuba e dr. Joaquim Manso. Falaram Antonio Sergio, Gomez de La Serna, Antonio Ferro, dr. João de Castro e Almada Negreiros, que saudaram Valery Larbaud, como romancista e critico dos mais notaveis da França moderna.

Este agradeceu com palavras duma tocante simplicidade, frisando o seu velho amor a Portugal.

Durante o jantar, exibiram-se numeros de dansa e canto por artistas espanholas, que foram muito aplaudidas.

A guitarra e a viola foram tocadas primorosamente por Armando Augusto Freire, «Armandinho», Herculano Rodrigues e Abel Negrão. A fina flor dos nossos cantadores de fados fez-se representar por Renato Varela, Raul Bringuel, Raul Ceia e Alberto Costa, que obtiveram um sucesso sem igual.

* * *

EM França, os funcionarios são mal pagos—peor que entre nós.

Como ninguem quere morrer de fome, mesmo servindo o Estado, as carreiras burocraticas vão ficando ao abandono.

Os rapazes que se sentem com disposições para lutar e trabalhar, buscam colocação no comercio e na industria.

E' provavel que o Estado se veja obrigado a fazer uma larga reforma do funcionalismo, encurtando os quadros e aumentando os ordenados.

Se assim fôr, os franceses compreenderão que o patriotismo é uma virtude preciosa, mas que não pode passar sem viveres suficientes.

* * *

O SR. dr. Antonio Baião, socio efectivo da Academia, publicou ultimamente mais uma valiosa obra—*Homenagem a Camilo no seu centenario.* As qualidades de investigador competente, cuidadoso e probo, e as de escritor erudito, sem deixar de ser ameno, mais uma vez se comprovam no decorrer desse trabalho, onde o ilustre academico trato do sangue israelita de Camilo, das relações entre este e Herculano, e faz o estudo do processo da Inquisição de Lisboa sobre o interessante caso da freira Maria da Visitação, do Convento da Anunciada, que, nos fins do seculo XVI, fingia chagas, pintando-as, e de que Camilo se ocupa no romance *A freira que fazia chagas.*

* * *

NO «Sud Express», partiu hoje para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. ministro da França, Mr. Ernest Pralon.

Na ausencia de mr. Pralon fica encarregado de negocios o secretario de Legação mr. Janequin.

Na «gare» apresentaram as despedidas, além de muitos membros da colonia francesa e de varios amigos politicos e pessoais, os srs. embaixador do Brasil, ministros da Argentina, da Alemanha, da Holanda, da America, dr. Gonçalves Teixeira, dr. João de Barros, Pedro Bordallo, etc.

* * *

NÃO tomou hoje posse do seu lugar de senador, o sr. dr. Julio Dantas, em consequencia de ter partido para as Caldas, com o sr. dr. Ginestal Machado, a fim de assistir ao banquete ao sr. Maldonado de Freitas.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O campeonato

Os jogos de ante-ontem deram este resultado:

Empate Sporting-Casa Pia: 2 2
Carcavelinhos venceu Belenenses: 3 1
Bemfica venceu Imperio: 7-1
Vitoria venceu União: 6 1

Isto significa que passou a ser a seguinte a classificação:

Belenenses, 25/16: Sporting, 24/11; Vitoria, 25/16, iguais em primeiro lugar com 24 pontos. Imediatamente Bemfica, 23/16, e Carcavelinhos, 38/28, com 22 pontos. Casa Pia, 18, União, 17; Imperio, 10.

* * *

Oficialmente o campeonato divide-se em duas voltas. Mas para quem acompanha estas coisas, o campeonato divide-se em três series: a primeira de preparação, a segunda de forma perfeita, a terceira de liquidação ou cansaço.

Passaram as duas primeiras series, e entrou-se na ultima.

E constata-se ao decimo domingo: abaixamento de forma do Sporting e dos Belenenses (favoritos da 1.ª volta), a mesma forma, com tendencia para melhorar do Carcavelinhos, desfalcamento do Bemfica, apenas perigoso por impetos, forma perfeita e cada vez mais eficiente do Vitoria, melhoria tardia do Casa Pia, decaimento do União e do Imperio, já muito atrazados.

Dos favoritos, pois, hoje cada um com 24 pontos, o mais classificado, no calculo de probabilidades, é o Vitoria, cheio de moral, com uma perigosa linha de avanço e boa defeza. O Sporting e os Belenenses estão imediatamente com igualdade de probabilidades, iguais em tudo, até no quadro de bolas sofridas e marcadas. O Carcavelinhos, melhor do que o Bemfica pela sua linha de avançados (e esta linha é que marca as bolas, e o resto é historia...), não perdeu, todavia, as esperanças, como os adeptos do Bemfica não perderam, sabendo-se, contudo, que os rapazes da equipe vermelha sabem bem quais são os seus furos (Viana não pode jogar já este ano, nem Vitor Hugo), e assim contentam-se em dificultar a vitoria aos melhores.

Nos jogos de ontem, o Bemfica e o Vitoria ganharam facilmente, o Sporting e o Casa Pia empataram sem brilho, o Carcavelinhos venceu nitidamente o grande favorito anterior, Belenenses. Pouco foot-ball. Correcção de jogo. Juizes com a acção facilitada.

No domingo ha dois desafios de interesse: Bemfica-Belenenses e Carcavelinhos-Sporting. Os outros dois jogos são: União-Casa Pia, Vitoria-Imperio. Os jogos mais sensacionais começam agora.

RESTAURANTE
—Na ampla cave do Grande Café Nacional—
Rua Primeiro de Dezembro
e Calçada do Carmo

Primoroso serviço de almoços, jantares e ceias a 12$00 cada refeição. Recebem-se comensaes a preços reduzidos

CARTAZ

TEATROS

S. Luiz=A's 9,15=«O A Môça de Campanilhas».
Trindade=A's 21=«Arco Iris».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=A's 21,15=«Não te meliadres, Beatriz».
Ginasio=As' 9,15=«Vida e doçura».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pom-Pom».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema—Rua do Alvito—Alcantara.

A's Senhoras
Ampolinas, para tratamentos varios, uma mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

CRONICA FINANCEIRA

A nossa

balança comercial

e a situação economica

DA FRANÇA

A' nossa cronica subordinada ao titulo «A Politica dos Devedores», lembrava a necessidade de os nossos delegados, que com os comissarios do Tesouro inglês vão estudar a fórma de arrumar a nossa divida de guerra, irem apetrechados de estatisticas comerciais exactas. Contavamos os reparos que, á contradição entre o nosso cambio e o estado deficitario da nossa balança comercial, uma revista inglesa, a «Britisch Export Gazette», fez ha poucas semanas, declarando não compreender, e considerando-nos um país singular. Diziamos mesmo que se impunha «uma revisão das mesmas estatisticas, para que a delegação chegasse a Londres habilitada com o conhecimento exacto das nossas possibilidades.»

Na quinta-feira ultima, um tecnico, o sr. F. R. Salgado, dava-nos inteiramente razão, num artigo publicado na primeira pagina do «Diario de Noticias», sob o titulo «As Deficiencias da Estatistica Comercial». Resúmindo as considerações, baseadas nas deficiencias mais patentes e que dizem respeito aos valôres médios que têm servido de base ao calculo dos valores da nossa exportação, mencionados na Estatistica Comercial, o competentissimo economista, depois de desfiar os numeros oficiais, conclui assim:

«E se no final de tudo isto, pois que os exemplos e as disparidades são inumeros, especialmente nos produtos de menos valiosa exportação, começar a matutar como é que um país, como o nosso, que em 1924 importou 2.992.553 contos (excluida a reexportação colonial portuguesa no valor de 186.380 contos) e exportou sómente—se continuar a acreditar na fidelidade da nossa estatistica comercial, na mesma fizer finca-pé para os seus errados calculos e estudos—a quantia de 1.271.609 contos (incluindo a referida reexportação colonial), ainda não bancarrotou, mas, pelo contrario, mantém a sua moeda em constante valorização—pois é voz corrente que, se não fôra a acção exercida pelo Estado através da Caixa Geral de Depositos, talvez a libra já se estivesse cotando á volta dos 80 escudos—então dará em maluco, com certeza. Para que isso lhe não venha a suceder, lembramos-lhe o aforismo que resa: «quem cabras não tem e cabritos vende, é porque de algures lhe vêm». Talvez nesta citação encontre a causa e a explicação do actual estado de coisas...»

Pelo que se vê, não estamos sosinhos neste ponto de vista, que expuzemos com a maior isenção patriotica, e que, na mesma orientação, por agora não acentuamos, confiando em que as estações oficiais, o governo e o proprio presidente da delegação, o sr. dr. Afonso Costa, a estas horas, tenham feito rever a nossa estatistica comercial, expurgando-a das deficiencias que por lei haja.

* * *

Abstemo-nos de transcrever aqui o ultimo relatorio do Banco de França, não só por ser um documento extenso, como porque o publico português havia de supor que estavamos comentando a situação do nosso Banco Emissor, quanto á conta do Tesouro, e suas relativas consequencias. E' notavelmente impressionante o que a administração do Banco de França diz, severa e abertamente, ao prestar as suas contas do exercicio findo. E chega a ser uma lição de finança a leitura da historia da inflacção em França, tão pormenorisadamente se assiste ali á marcha logica para o enfraquecimento do franco. Apenas dois outros periodos, para dar uma ideia de como a França caíu na voragem inflatoria:

«Em presença de deveres complexos e de decisões por vezes angustiosas, o vosso conselho nunca perdeu de vista, em momento algum, que a sua missão essencial é defender o credito da nota de banco.

«Mais do que nunca está convencido de que esse credito só pode ser mantido e afirmado nas bases, independentes das necessidades do Estado, determinadas nos nossos estâtutos.

«No começo da guerra, só consentimos nos primeiros adeantamento ao Tesouro em razão das necessidades inferiores da defesa nacional e da impossibilidade para o Estado de se procurar, pelo credito e pelo imposto, os recursos indispensaveis.

«Desde esse momento, pedimos e obtivemos que o regresso a uma situação normal fosse garantido pelas amortizações inscritas na acta de Bordeus.

«No dia seguinte ao armisticio, opuzemos tenazmente os mesmos principios aos pedidos sucessivos do Tesouro.

«Recordamos, em 15 de Abril de 1919, ao sr. ministro das Finanças:

«Que é de um interesse vital para o país que a nota do banco conserve um credito acima de toda a contingencia.

«Que nesse intuito, os estatutos fundamentais do Banco de França submetiam a emissão a condições determinadas que garantem a convertibilidade da nota.

«Que só no interesse supremo da defesa nacional quaisquer derrogações a estes principios, e no momento em que a existencia do país está em jogo e se trate de vencer ou morrer.

«A voz do conselho geral foi então ouvida: marcou-se um limite aos adeantamentos ao Estado, fixados num maximo de 27 milhares, e o sistema da amortização acelerada pela lei de 22 Abril de 1920».

Infelizmente, estas sensatas disposições legislativas não poderam ser completamente executadas; o Estado, em razão especialmente da carencia prolongada da Alemanha, encontra-se em dificuldades crescentes para fazer face aos compromissos das reparações, e ás despesas orçamentais, e só conseguiu fazer face a tudo isso mercê de repetidos emprestimos, e ás vezes mesmo graças ao concurso provisorio de bancos e estabelecimentos de credito, aos quais fornecemos as necessarias disponibilidades, sob a forma de descontos regulares que arrastaram a um aumento da circulação fiduciaria.

Depois foi a marcha automatica para a inflacção, para a desordenação cambial, para a alta da vida e para a crise financeira de que o parlamento francês tem sido um espelho, e de que só agora pode dar uma pequena acalmia que a imprensa francesa insiste para que se aproveite, sem perda de tempo.

TODA A ELITE Usa carteiras e malas da casa Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81

PERAL, L.DA Fazendas em todos os generos
:: Grande redução de preços ::
::: por motivo de balanço :::
R. DA PRATA, 82, 86—Telefone C. 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marqueza de Ficalho, D. Alice Munró dos Anjos, D. Mariana de Menezes Cruz, D. Valentina Morissen de Azevedo, D. Maria do Carmo Raposo de Oriol Pena, D. Maria Emilia Calheiros de Lencastre, D. Maria Margarida da Mota Canavarro Fernandes Costa, D. Maria José Pinto Leite de Bessa, D. Maria do Ceu de Almeida Teixeira, D. Etelvina Gertrudes Gonçalves de Freitas Cayo, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria Luísa Barbosa e D. Albertina Paz Coimbra Ferreira.

E os senhores;

Conde de Margaride, Vasco Teixeira de Araujo de Melo Queiroz, Carlos Supardo, Antonio Casanova de Faria, Mario Arruela e Joaquim Ferreira Mateus.

A opera no S. Luis

Chegou ontem a Lisboa o celebre maestro Emile Coeper, director da grande orquestra que no S. Luís vai executar a curta serie de opera italiana, cuja inauguração se realiza no proximo sabado com a opera «Aida», seguindo no domingo em 2.ª recita de assinatura ordinaria «Madame Butterfly».

A assinatura continua sendo muito disputada estando já tomados muitos camarotes, balcões e «fauteuils» pelas principais familias da nossa aristocracia.

Carta do Porto

21 de Fevereiro

Meu caro Carlos:—Falei do Carnaval; agora vou falar do assunto predominante de todas as conversas no meio mundano: a elegante récita de amadores que, no meado do proximo mês, se realiza no S. João, levada a efeito por uma comissão de senhoras da primeira sociedade da segunda cidade do país, na qual será representada, por distintos amadores pertencentes tambem á primeira sociedade, a lindissima peça «Sociedade onde a gente se aborrece», cujos ensaios se realizam todas as tardes, no Grande Hotel do Porto, amavelmente cedido, para esse fim, pela gerencia, sob a direcção da ilustre artista sr.ª D. Lucilia Simões, estando os papeis femininos a cargo das sr.as D. Adelaide Vilalva de Magalhães, D. Maria da Assunção de Mendóça Cirne de Carvalho, D. Maria Carolina Castro Monteiro de Carvalho, D. Maria de Lourdes Pereira de Menezes Pinto Machado, D. Maria Eugenia Pinto Machado, D. Zulmira Alves, D. Laura Povoas Jacobi e D. Maria de Magalhães e Menezes.

Tambem um assunto que prende muito a atenção do publico mundano são os animatografos, sobre tudo o salão «Olimpia», «Rivoli» e «Passos Manuel», sendo sobre tudo os dois primeiros, onde se reunem, no primeiro, ás segundas e quartas e no segundo ás quintas e sabados, apresentando as respectivas empresas primorosos programas.

Os espectaculos das companhias de Lucilia Simões e Armando Vasconcelos, que trabalham nos teatros S. João e Sá da Bandeira, continuam batendo o «record» das enchentes, confirmando assim o seu nome artistico.

—No dia 2 de Março estreia-se, nesta cidade, no Sá da Bandeira, a magnifica companhia de revistas «feerias» Velasco, cuja assinatura segundo me informam está despertando grande interesse.

—Esta tarde realizam-se no Grande Hotel do Porto, o ponto de reunião preferido pela sociedade elegante da capital do norte, o tradicional «chá danbante» e um novo jantar á americana, estando para ambos tomadas grande numero de mesas pelas principais familias da sociedade elegante. Até amanhã.—*D. Nuno.*

Nascimentos

Deu á luz uma interessante criança do sexo masculino a sr.ª D. Ester de Araujo Teixeira Franco, esposa do sr. Hermenegildo Neves Franco.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Baptisados

Na paroquial igreja dos Martires realizou-se o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Izaura Barbeitos Borges da Gama e do sr. Alberto Borges da Gama. Serviram de madrinha a sr.ª D. Maria da Costa Pinto e de padrinho o sr. João Manuel Leal.

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Alzira de Barros Pereira de Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Maria do Carmo de Barros Pereira dé Carvalho, já falecida, e do sr. Guilherme Pereira de Carvalho e irmã do nosso amigo e director da revista «De Teatro», sr. Guilherme Pereira de Carvalho, com o sr. Alvaro Pacheco Teixeira Rebelo de Carvalho.

O pedido foi feito pela irmã da noiva a sr.ª D. Virginia Rebelo de Carvalho e Castro e por seu cunhado sr. José Pereira de Castro e a cerimonia deve realizar-se por todo o corrente ano.

Um bom retrato
E' a prenda mais interessante
:: que v. ex.ª pode oferecer ::
:: Procure um bom fotografo ::
PHOTOGRAFIA BRAZIL
R. Escola Politecnica — 141

TEATRO S. LUIZ
Empreza A. Ramos, Limit.ª
Grande Companhia de Opera Lirica Italiana
Empreza e direcção artistica de ERCOLE CASALI
Maestro-Director EMIL COOPER
Depois de ámanhã encerra-se
Assinatura livre
para 16 recitas, sendo 12 ordinarias e 4 extraordinarias, com o minimo de 8 operas diferentes.
Inauguração e 1.ª recita de assinatura
AIDA
no proximo sabado, 27.

A NOSSA MEDICINA POPULAR

A FIGA EM PORTUGAL

foi o assunto duma conferencia

QUE O SABIO Leite de Vasconcelos fez no Porto e que agora foi publicada

O eminente etnografo sr. dr. José Leite de Vasconcelos publicou, ha pouco tempo, o seu estudo de etnografia comparativa, sobre «A Figa», e que serviu de tema á sua conferencia na Faculdade de Medicina do Porto, realizada o ano passado.

E' um notavel e curioso trabalho, valiosissimo, como todos que saem da pena do grande investigador.

Do livro transcrevemos o capitulo «A figa declaradamente contra a fascinação».

A titulo de curiosidade, só por curiosidade, damos neste lugar uma quadra que o autor ouviu no Alemtejo e com que fecha a introdução do seu volume:

Todo o homem que se casa,
deve ter um pau ao canto,
para benzer a mulher
qaando lhe der o quebranto.

Que a figa livra da fascinação é crença mais ou menos comum a todo o Portugal, o que posso afirmar por observações directas que fiz por todas as nossas provincias e em algumas das ilhas adjacentes, e por observações feitas por outros investigadores. A crença nas virtudes da figa até passa da rude prosa da vida para a suavidade do verso:

Adeus, ó Rua Direita,
Em te ver me dá *cubranto:*
Eu hei-de-te mandar pôr
Uma figa a cada canto...

diz uma cantiga que ouvi na Beira

O meu amor é tão lindo,
Que é de todos cubiçado:
Hê-de-le dar uma figa
P'ra ninguem le dar olhado...

diz outra que ouvi no Alentejo.

Tenho meio tostão em prata
Para comprar uma figa,
Por causa das invejosas
Que se metem na m'nha vida...

diz tambem uma ouvida por Tomás Pires nesta ultima provincia. O mau olhado, se póde ser deitado involuntariamente, póde tambem ser deitado por inveja. Em Lisboa, quando o namorado oferece á namorada, ou vice-versa, uma prenda, faz escondidamente uma figa para a prenda não receber mau olhado, não se extraviar, etc. Como é natural, a crença na virtude da figa contra a fascinação aparece muitas vezes consignada na literatura, já como intuito moral, satirico, ou de curiosidade, já para se obterem efeitos artisticos. Vou apresentar alguns exemplos, partindo dos textos mais modernos para os mais antigos, visto que comecei por falar do presente, e desejo mostrar até onde posso fazer ascender a antiguidade da crença, para por fim lhe buscar a origem.

Na *Confissão geral do marujo Vicente*, Lisboa 1888 (reprodução de edição anterior), folheto de literatura de cordel, diz Joana ao Vicente: «toma, toma sete figas, que não quero dar-te quebranto». O numero «sete», como é sabido, figura muito na magia, e em geral no *folk-lore:* por isso aqui Joana multiplicou desse modo o gesto da figa. Camilo, nas *Aventuras de Basilio Fernandes*, 1863, faz que José Fernando diga a Basilio: «Vai-te regalar, rapaz, vai ver mundo, e volta com bastantes figas para enterrares pelos olhos destes invejosos». Em 1826 publicou-se no Porto um curioso jornal politico chamado a Figa, de que só sairam dois numeros, cada um com o gesto como emblema no principio, executado com a mão direita. Diz assim o 1.º numero, em guisa de programa: «Este emblema, e esta epigrafe, tão celebre nesta Cidade, desde a epoca em que a exaltação d'huma exacerbada vingança fazia o timbre dos que se dizião *Realistas*, não ressurgem agora para *rebendita;* renascem para quebrar os olhos dos feiticeiros, que dão quebranto quando encarão presentemente os *erdadeiros Realistas*, que são os homens amigos das *Instituições Liberais*, que tem por honra *ser Constitucionais*, porque o seu Rei assim o ordena». No numero 2.º ha afirmação semelhante, a que logo me referirei. De um soneto manuscrito de Bingre, que faz parte deu m poemeto intitulado *Cidadão liberal rindo, com a sua sanfona, dos Corcundas portugueses*, 1822, extraio este quarteto:

Eu bem sei que esta tropa corcundeira
Me ha de assaz praguejar, dar mau olhado,
Mas de figa, azebiche eu ando armado,
Presente de Canidia, a Feiticeira.

Do seculo XVIII podem ver-se as já citadas obras de Fr. Manuel de Azevedo, Bras Luis de Abreu, e João Bautista de Castro, a que neste lugar adicionarei passos de outras obras. Dos meados do seculo, sem data, é o *Banquete das damas*, folheto de cordel, e aí diz Brásia Martins ás suas regateiras

Vinde ca, patuscas Manas.
Como vindes prazenteiras!
tomay, que contra o quebranto
mil figas darvos quigera.
....
Figas para as orteloas!

(folheto anonimo). O poeta burlesco Fr. Simão Antonio, que em seus versos tem várias alusões a crendices e costumes, e que era cego de um olho, dirige-se assim ao presidente de uma das Academias a que pertencia:

Lembra-vos, meu Presidente,
Aquele dia fatal,
Quando huma manhã vos vi;
Talver antes de almoçar?
....

Não sei se vos enguicei
No em jejum! tal não mostrais,
Mas talvez que a figa fosse
O antidoto principal:

o que melhor se compreende, sabendo-se que, por causa da debilidade da pessoa, alguns actos mágicos se realizam com maior eficacia em jejum que depois de comer. Por esse modo hão-de explicar-se uns versos de Nicolau Tolentino, que pertencem a uma das mais chistosas poesias que conheço em português, feita a um frade-leigo, vesgo, a quem um soldado tocára na cabeça com um espadim (o poeta está falando ao soldado):

Homem de tenção damnada,
Só tu conseguiste o fim
De entrar o teu espadim
Aonde não entra nada;
Da repentina estocada
Cahe o Padre desmaiado;
Mas quando recuperado
A ti os olhos volveu,
Sabes o que te valeu?
Foi teres já almoçado.

Do contrário, o leigo, por ser vesgo, ter-lhe-hia dado má olhadura, ou, para dizer com Fr. Simão Antonio, ter-lhe-hia causado engiço, que ele toma por sinonimo de quebranto. O jejum desempenha ainda outras funções na magia: quem está assim, está um tanto purificado (por isso a Igreja manda comungar em jejum); porém d'isso não tenho agora que tratar.

Continuando a recolher noticias literarias antigas a respeito da figa, encontraremos logo no primeiro quartel do seculo XVII a seguinte endecha de Rodrigues Lobo:

Nisa, os teus amores
Estão mal mudados,
Que diz toda a aldea
Que lhes deu quebranto.

Tinhão mil extremos,
Erão muy gabados,
De muito pequenos
Lhes deu mal de olhado!

Olhou-te Lucindo,
O dos olhos brancos,
Que são peçonhentos
Como cão danado.

Não lhe deste figas,
Derão-te cuidados,
A todos suspeitas,
E a muitos agravos:

no romance pastoril *O Desenganado*. Referindo-se no *Viriato tragico* (1.ª edição, 1656) a um premio dado a Adonis na festa da Serra da Estrela em tempos de Viriato, diz Bras Garcia de Mascarenhas:

Hum Cupido de prata com grã figa
De ouro fino, que algum desenganado
Sobre os olhos lhe poz em vez de liga:

já se vê que se nos patenteiam aqui costumes do seculo XVII, e não da época lusitana. Ao mesmo seculo pertence Antonio Barbosa Bacelar (falecido em 1663), que na *Fenix Renascida* invectiva gongoricamente uns olhos tortos:

Travessos olhos, que na travessia
Deixais os olhos todos derrubados,
Contra quem só tres dedos cavalgados
São na manhã remedio a todo o dia.

onde com *tres dedos cavalgados* exprime o gesto da figa, e *com manhã* a importancia mágica da vacuidade do estomago, de que já falei.

Colecção não menos soporifera do que a *Fenix* é a que se intitula *Academia dos Singulares*, 1.ª parte, 1665, 2.ª parte, 1698. Numa das sessões foi assunto «hua dama, a quem pedindo Fabio hua prenda, soltou o cabello, & lhe deu com a mão hua figa» (isto é, lhe fez o gesto da figa). Ao assunto se dedicou um epigrama latino, dois sonetos portugueses, uma canção, uma decima, e quatro romances. Clama um dos poetastros:

Mas se figas haveis dado
a quem olhado vos ha,
que figas merecerá
o que vos não der olhado?

e adiante:

pois me tratais por ama,
com figas, como a menino.

Vem outro em seguida:

Nos olhos lhe quebra a figa,
mas Fabio amante confessa
que tomára mil quebrantos
sómente por esta quebra.

A' vista de tais estulticias, é bem de perceber quem é que merecia as figas!

Tambem o nosso grande comico do seculo XVI, tão conhecedor da vida nacional, porém de senso e gôsto literario a que nem de longe se compara o dos singulares academicos, faz que a Velha, na farsa *Quem tem farelos* (1505), rogue esta praga a Aires Rosado:

Má cainça que te coma,
Mao quebranto te quebrante,
E mao lobo que t'espante!
Toma duas figas toma!

No mesmo autor, e em poesias do *Cancioneiro Geral*, de autores contemporaneos d'ele, ou anteriores, respiguei ainda outros documentos, que inclui no terceiro grupo dos empregos da figa, de que me ocuparei em breve.

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$20
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICOS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

E' bom saber-se
que ao Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.º
Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos estambres, mesclas e diversas variedades de outros tecidos, com 40 % a 50 % de abatimento. Lindas sarjas de lã para vestido de senhora.
Vendas da fabrica ao publico
Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro Arnaldo Augusto da Silva.
Manda amostras ao domicilio e para a provincia
Não confundir
O Deposito da Covilhã
é no ROCIO, 93, 1.º—Não tem lojas
Telefone Norte 4663

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, TRAV. DA TRINDADE, 22 (Ao Chiado)
Telefone C. 3992
Brevemente leilão

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
Sempre duas sessões — 8 1/2 e 10 1/2
A mais graciosa e deslumbrante revista
FOOT-BALL
Lina Demoel e Hortense Luz em
varios numeros de enorme exito.

Chá das cinco

Um rapaz do meu tempo

Tenho um amigo que, apesar dos seus cabelos brancos, é ainda um rapaz do meu tempo. Os anos têm passado sobre ele sem lhe alterar, nem a mocidade, nem o espirito.

Conheço outros que ainda mal chegaram aos labios a taça dolorosa da vida e já não são do nosso tempo.

O primeiro aceita a vida, mesmo sem a compreender, com tudo o que ela tem de bom e de mau. Como aconselha mestre Anatole, põe-lhe um pouco de ironia e de piedade e passa.

Vive feliz? Talvez. E o que é a felicidade senão o justo equilibrio entre o que a vida tem de bom e de mau?

Ser rapaz do nosso tempo não é tão facil como á primeira vista parece. Não é do nosso tempo quem quere; é do nosso tempo quem o sabe ser.

Andam as ruas cheias de gente que veste por fora pelo ultimo figurino e por dentro usa ainda uma sobrecasaca 1830.

Esses cristalisaram no velho estilo dos livros romanticos e não compreendem o espirito moderno, mais ironico, mais realista e mais humano.

Representam a tradição — dirá o leitor. Nem isso. Porque a Tradição não é a morte, é a continuidade. Não é reliquia de museu; não é tabua de sepulcro; é, quando muito, perfume do passado que ainda consola a pituitaria do presente.

Norberto Lopes

Enchentes sucessivas

«O fado do candeeiro ordinario» e a «Canção do trabalho» são dois numeros que Zulmira Miranda canta admiravelmente e que é sempre obrigada a repetir. As scenas passadas na esquadra de policia feminina são de um comico irresistivel, fazendo rir os mais sisudos. Por isso a serie de quadros de conjunto «Pom-Pom» tem atraido ao Foz numeroso publico, enchendo sempre a sala, tanto na «matinée» como na «soirée».

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	—	94$75
*/Madrid	—	2$76
*/Paris	—	$70,5
*/Suiça	—	3$76
*/Bruxelas	—	$89
*/Nova-York	—	19$55
*/Amsterdam	—	7$83
* Italia	—	$79
*/Brasil	—	2$92
*/Praga	—	$58,5
*/Suecia	—	5$23
*/Austria	—	2$76
*/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	101$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 6 1/2 0/0 1923	—
Acções do Banco de Portugal	854$00
» do Banco Lisboa & Açôres	598$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	890$00
» da Companhia Port. de Fosforos	167$00
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

BIGNAN

No «Paláce Stand» da Praça dos Restauradores, estará de amanhã em deante, em exposição, um lindo chassis «Cigogne» 8 H P. carrossado em «Sport» 2 logares. Uma maravilha de mecanica. Visitem o «Paláce Stand» onde estão sempre em exposição lindos e bons carros.

UMA REVELAÇÃO SENSACIONAL

Ter-se-ha descoberto finalmente o misterio que até hoje envolveu as celebres telas de São Vicente?

Entra em scena o cardeal de Alpedrinha

O sr. Henrique Loureiro, socio da Associação dos Arqueologos e genealogista distintissimo, afirma ter resolvido definitivamente o problema de identificação e autoria dos Paneis de Nuno Gonçalves. E mais ainda: ter descoberto o assunto que eles referem.

Nos meios de arte e literatura a noticia tem causado profundo interesse, e crê se que a proxima conferencia, de quinta-feira, daquele senhor, nas sâlas do Museu do Carmo, constitua um sensacional acontecimento.

Depois de tanta polemica, tanta controversia, tanta descoberta logo reduzida a simples proporções, tanta opinião, e tanta confusão — aparecer o problema resolvido por uma pessoa, culta sim, mas não especialisada, não deixa de ser extraordinario.

Por isso os incredulos são bastantes, os que confiam no valor do novo subsidio são alguns, e o interesse é singularissimo. A conferencia de quinta-feira é ansiosamente esperada.

* * *

Ouvimos hoje o sr. Henrique Loureiro. O distinto genealogista fala pouco. Vê-se que não quere divulgar, desde já, o resultado de seus estudos.

— De facto, tenho entre mãos um estudo preliminar, que julgo causará sensação. Dou uma interpretação totalmente nova ao assunto, e tudo quanto revelar provo com documentos.

— Mas o seu trabalho resolve o problema definitivamente?

— Sem duvida alguma. Não me abalançaria a tornar publicas as muitas descobertas, se eles se baseassem em hipoteses.

— Quem é a figura central dos paineis? S. Vicente? D. Fernando?

— Nem um, nem outro. E' a Infanta D. Catarina, irmã de D. Afonso V.

— Mas não é santa...

— Eu explicarei. O caso é que o assunto dos paineis, por si só, explica tudo. Trata-se do «epilogo dum acontecimento historico dramatico».

— O que, de principal, vai revelar na sua conferencia?

— Quem foi o inspirador dos dois tripticos, o grau de parentesco que tinha com o pintor, a familia de ambos, a identificação de 31 das figuras dos dois paineis. Nenhuma destas identificações é feita por hipotese.

— Mas essas conclusões inutilizam todos os trabalhos anteriores...

— Não é assim. Os trabalhos anteriores têm algumas coisas certas, especialmente o do sr. dr. José de Figueiredo, a quem admiro imenso, mas que deu demasiado credito a Francisco de Holanda.

— Como conseguiu chegar a tais conclusões?

— Cada investigador tem os seus processos. Neste caso todos os estudiosos se têm preocupado com detalhes, a vara, a dalmatica, as cordas, etc. E foi isso que prejudicou. O assunto é tudo. Ele diz respeito a uma das figuras mais notaveis da historia portuguesa.

— E o autor é Nuno Gonçalves?

— Sim, senhor. Mas não é esse o nome que está na rubrica.

— Como se explica, pois?

— Na rubrica está o apelido do avô do pintor. Gonçalves era o apelido da mãe...

Como se sabe, o sr. Henrique Loureiro é um genealogista competentissimo. Segundo supomos, até por suas palavras, conseguiu toda a genealogia do pintor, que teria encontrado numa terra da Beira Baixa, Val de Prazeres.

Ainda na conversa com o sr. Loureiro, pudemos colher dele algumas revelações sobre o assunto. Aqui as damos, como inconfidencia:

— Um dos paineis faz 9 anos de diferença do outro.

— A figura do arcebispo que está num painel é o cardeal de Alpedrinha, D. Jorge da Costa, que teve por discipula a infanta D. Catarina; o cardeal está tambem na outra tabua, quando era simples deão da Sé de Lisboa.

— A figura de criança, que, segundo o sr. dr. José de Figueiredo, será D. João II, principe ainda — é, segundo o sr. Loureiro, o infante D. Fernando, que, ao contrario do que está em livros e muitos julgam, era oito anos mais novo que D. Afonso V.

— D. Afonso V é a mesma figura identificada por José de Figueiredo.

— O sr. Henrique Loureiro dedica-se a estes estudos de genealogia desde o Centenario da India, mas nunca se preocupou com a questão dos paineis. Foi pela primeira conferencia do sr. dr. Jaime Cortezão que se inteirou da possibilidade de, por seus conhecimentos proprios, vir a descobrir a verdade. E, afinal — disse-nos — «está tudo escrito, absolutamente documentado».

Não podemos nós penetrar mais no «dossier» das revelações daquele senhor. Um caso já não sofre duvida: ou a sua conferencia vai ser sensacional e resolve a questão dos paineis, ou é mais um subsidio, não para a resolução do problema, mas para aumentar a sua confusão.

A ficar definitiva a conclusão dos trabalhos do sr. Henrique Loureiro, perde-se todo o interesse e valimento, para este assunto, do livro do sr. dr. José Saraiva, e pouco se aproveitará do livro do sr. dr. José de Figueiredo.

A descoberta do assunto dos paineis, ou para melhor, a descoberta do nome de D. Jorge da Costa — e certamente aquele genealista «viu bem o perigo de caír em confusões» — é que leva á identificação restante.

COUPONS

Perdeu hoje, da 1.ª e 2.ª série do Fundo Externo, um modesto empregado duma casa bancaria. Estão avisados todos os bancos e a Junta de Credito para os não negociarem. Qualquer indicação pode ser dada a este jornal.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

POR INICIATIVA D' "O SECULO,,

UM espectaculo de arte a favor dos vendedores de jornais

Promovido pelo nosso presado colega *O Seculo*, realisa-se no proximo dia 1, no teatro Politeama, um interessantissimo espectaculo, a favor do fundo de assistencia aos Vendedores de Jornais. O programa, organisado com altos objectivos artisticos, tem seguras condições de agrado e mesmo de exito retumbante. Colaboram na festa figuras notaveis do nosso teatro e nomes que representam risonhas esperanças da scena.

Na primeira parte, com o concurso de Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Constança Navarro, Tereza Taveira, Elisa Vaz, Alexandre de Azevedo e Robles Monteiro, será interpretado o drama do seculo XVII, «Soror Mariana». E' uma deliciosa e emotiva pagina de amor, de renuncia, de castidade, de sofrimento e de paixão, escrita pelo laureado academico sr. dr. Julio Dantas. A enscenação pertence ao professor Antonio Pinheiro. A orquestra, antes de subir o pano, executará o preludio da opera «Soror Mariana», original do distinto maestro sr. Herminio do Nascimento.

II — «O Auto do Fim do Dia», versos admiraveis do popular e lirico poeta que é Antonio Correia de Oliveira, com musica de Herminio Nascimento. Distribuição: Prologo (quatro sonetos) Berta de Bivar; «A Velhinha», Adelina Abranches; «O Soldado», Raul de Carvalho; «1.º moço», Luis Leitão; 2.º, Pinto Ramos; 3.º, João Guerra; 4.º João de Almeida; «1.ª ceifeira», Emilia de Oliveira; 2.ª, Maria Clementina; 3.ª, Maria Cristina.

No «Auto» entram os coros do S. Luis ensaiados graciosamente pelo distinto maestro Serafim Rada. A obra é enscenada por Antonio Pinheiro, estando a partitura a cargo do sr. Herminio Nascimento.

III — «O Doido e a Morte», farça dramatica do ilustre escritor Raul Brandão, representada pela primeira vez. «O doido», José Alves da Cunha; «governador civil», Joaquim de Oliveira; «A mulher do governador civil; Maria Isabel; «o policia Nunes», Antonio de Melo; policias e enfermeiros, por varios artistas da companhia do Apolo. Ensenação de Araujo Pereira. Aquilino Ribeiro escreveu, para ser lido na ocasião, um perfil do autor do «Doido e a Morte».

IV — O «rendez-vous amarelo», dialogo de alta comedia, em prosa, propositadamente feito para o espectaculo pelo sr. dr. Julio Dantas. Personagens: Ela — Palmira Bastos. Ele — Raul de Carvalho. O criado — Pinto Ramos. Enscenação de Palmira Bastos.

V — «A' ultima Hora», aproposito em prosa e verso do distinto dramaturgo sr. dr. Tito Arantes, com uma graciosa alusão ao *Diario de Lisboa*. Distribuição: «Velhinhos», vendedor de jornais, Estevão Amarante; «O Mosca», vendedor de jornais, Hortense Luz; «Rui clubman», Alexandre de Azevedo; «Raul, clubman», Robles Monteiro; «o leitor assustado», Luis Leitão.

Enscena o aproposito Estevão Amarante. Este acto termina com uma surpresa, que nos dizem ser muito interessante. Ha scenografias novas da «Soror Mariana», assinadas por Renda, Serra e Amancio, cujas «maquettes» foram feitas pelo brilhante aguarelista Alberto Sousa.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr.ª Maria de Lacerda
DOENÇAS UTERINAS — Calçada do Sacramento, 7, 2.º, das 2 ás 4. — Telef. C. 4359

O melhor café é o da "Chic"

MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado por uma habil profissional das 11 ás 19
PERFUMARIA ROSA D'OURO
R. do Ouro, 279-281 Tel. N. 2673

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
ESTREIAS
Vitorias Femininas, comédia em 5 partes, com Mary Minter
Monte Carlo, realisação de Louis Mercanton, com Betty Balfour, a mais celebre estrela inglesa.

UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA

UM paisagista do Porto que expõe na Sociedade de Belas-Artes

Na desacreditada Sociedade Nacional de Belas Artes, ultimamente transformada em «dancing» de elegancias baratas—um pintor do Norte, um belo pintor, rigoroso de temperamento decidido de tecnica, impressionista a valer—realiza uma exposição a todos os titulos admiravel.

Joaquim Lopes é o do melhor que o Porto nos tem dado. Está muito além dos que têm vindo até Lisboa, palavrosos e romanticos, apegados a pobres horisontes de academismo e a velhas rotinas sem ideia, nem arte.

Joaquim Lopes é uma vitória. E' um nome que triunfou já. E', dignamente, português, nitidamente, artista. Pena é que se tenha acolhido á Sociedade de Belas Artes, onde se não enxerga viv'alma. Se não fôsse o local da exposição—Joaquim Lopes teria nestes dias, como merece, a casa cheia.

A banalidade é tanta que quem, como ele, aparece, radiante e opulento. energico e categorico, justifica todos os elogios e todos os adjectivos. Joaquim Lopes é um maravilhoso e deslumbrante impressionista. E' um criador de sensações. Exalta a côr e trabalha com ela, com tais larguesas, com tais harmonias, com tais timbres que olhar os seus quadros é escutar a Natureza—vivê-la, amá-la, adorá-la. O artista não se destaca por aberrações. Tem uma visão rectilinea. Apaixonado pelos horizontes largos das searas ondulantes, já maduradas, pelos montes secos, duros e hostís, onde o restolho tem brancos delirantes e o sol penumbra de ouro, de lilaz e de roxo as penedias adustas—o pintor realiza com extraordinario encanto e absorção de beleza.

Os aspectos do Porto, na dolencia da manhã que rompe azul e sombria, na Praça Nova; a tarde da cidade, com os ultimos reflexos do sol poente; certas manchas de olivedos frescos; algumas paisagens estilisadas nervosamente; outros quadros ainda, que Joaquim Lopes assina, são pedaços sugeridos com verdade e drama, tintas e sangue, alma e nervos, triunfando sempre das linhas tangiveis da realidade para um inenarravel prestigio de beleza, de maravilha suprema e de idealisação primorosa.

A. P.

AS FESTAS DA AVENIDA

Deve proceder-se esta noite ao apuramento geral das contas

No gabinete do governador civil de Lisboa reune hoje, á noite, a comissão executiva das festas de beneficencia realizadas na Avenida da Liberdade, nos dias de Carnaval, a favor das instituições de caridade, a fim de proceder ao apuramento geral das contas da receita e despeza das mesmas festas e trocar impressões sôbre a distribuição do produto liquido dessas festas, calculado em 120 contos.

«O Segredo do Banco Falsario»

Alguem que parece muito bem informado e que se oculta sob pseudonimo de «Z», lançou no mercado um livro intitulado «O Segredo do Banco Falsario»—onde são feitas sensacionais revelações. O autor deu a forma novelesca ao misterioso assunto. A oportunidade da obra e a sua boa apresentação, devem garantir-lhe o exito.

A pelicula Gevaert permite fazer boas fotografias durante o inverno.
Garcez L.da—Chiado-Lisboa

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

Á VOLTA DO CASO DOS TABACOS

A "régie,, significa a exploração do Estado e do monopolio em favor do partido politico dominante,,

afirmou-nos hoje o deputado Alvaro de Castro

Questão dominante, questão á volta da qual todas as inteligencias e todas as actividades devem agitar-se, é esta dos tabacos. Não se trata apenas das receitas que ao Estado são devidas e ao Estado serão entregues. Nem de um simples aspecto financeiro e economico, por mais alta que pudesse ser a sua importancia e mais interessante o seu significado, se trata tambem. Mas de toda a vida mesmo do regime, cuja reorganisação em bases novas e definitivas se impõe.

Aos homens publicos do regime interessa-os que assim seja. E nunca, como neste momento, se dividiram as opiniões e os criterios divergiram tão profundamente. Os que se pronunciam pelo monopolio são poucos. Embora alguns sinceros e bem intencionados não podem movimentar uma corrente de opinião. E ficam as duas formulas: a governamental, «régie»; a oposicionista, liberdade. «Régie»? Liberdade?

O *Diario de Lisboa* arquiva hoje a opinião de um republicano ilustre que é, ao mesmo tempo, dos mais estudiosos e dos mais dedicados servidores da Republica, sr. dr. Alvaro de Castro.

* * *

Diz assim o antigo chefe reconstituinte:

—Sou abertamente pela liberdade contra o monopolio. Considerando o monopolio explorado de maneira directa pelo Estado, a chamada «régie», ou beneficiando uma empreza concessionaria. Em qualquer caso, o monopolio.

E o nosso entrevistado vai assim detalhando os inconvenientes desta forma de exploração:

—Se o monopolio entregue a uma companhia concessionaria, desacauteladamente, pode representar, ao mesmo tempo, a exploração do estado e do exclusivo, feita a favor dessa companhia, a «régie» significa, com certeza, a exploração do estado e do monopolio, feita em favor do partido dominante. Entre a «régie» e o exclusivo concedido a uma empreza, não hesito. Prefiro este ultimo sistema, ao qual é possivel regular e cercar de todas as cautelas, por forma a que o Estado consiga o maximo rendimento.

—A «régie»?

—Demonstram os factos que com ela é impossivel evitar as influencias politicas que transformam essa instituição em vasadoiro das clientelas do partido dominante.

De resto, grande parte das desvantagens do exclusivo, concedido a uma companhia, desaparecem se esse exclusivo fôr efectivamente com o fim de conseguir uma larga receita e não como base de uma operação que sirva para ocorrer a necessidades permanentes do tesouro.

O sr. dr. Alvaro de Castro, antigo ministro das Finanças, refere-se, depois, aos beneficios que a liberdade de comercio e de industria pode e deve trazer:

—Em regime livre as receitas aumentam progressivamente. Progressivamente e em maior proporção do que com qualquer outro regime. São os factos e os numeros que confirmam esta afirmação:

«O regime de contrato dava em 1863 64, 1.530 contos; o regimen livre, implantado em 1864, elevou logo esse rendimento a 1.900 contos. Decorridos 21 anos, em 1886 87, quando terminou o regimen de liberdade, a receita tinha duplicado, atingindo 3.800 contos, no periodo seguinte, periodo de 21 anos, em sistema de exclusivo, não chegou a duplicar pois que em 1907-8 estava em 6.600 contos.

«Mas o mais interessante é que as receitas baixaram no regimen da «régie», para 3.600 contos (receitas proprias da «régie») com probabilidades de descerem ainda mais.

A «régie», que já dera as suas provas e fora repudiada em 1864, foi mais uma vez posta de parte. Mas então enveredamos pelo regimen de exclusivo, nas condições deploraveis que todos conhecem e que a Monarquia nos legou.

* * *

Parte final da entrevista. O sr. dr. Alvaro de Castro termina assim as suas declarações:

—E dessa operação desastrosa, e dessa concessão mal alinhavada, o Estado pouco lucrou.

Aquilo que recebeu, passou-o quasi na totalidade para as mãos avidas dos prestamistas.

Ora o Estado republicano tem os movimentos desembaraçados.

O regimen livre impõe-se, em nome da defeza dos interesses colectivos e em nome da opinião publica que reclamam a pratica e a execução dos sãos principios republicanos.

O regimen livre, adoptado em muitos paises de finanças solidas, garante o maximo das receitas e não exclue sequer a possibilidade de garantir o futuro ao pessoal que, actualmente, trabalha na industria dos tabacos.

Eis os declarações que o sr. dr. Alvaro de Castro, julgou que devia fazer-nos e que ficam arquivados nas colunas do *Diario de Lisboa* como um documento mais, e de interesse, para o estudo de tão delicada questão.

A MORTE de Mazzolini Ercole

Ao contrario do que alguns jornais noticiaram, ainda não é ámanhã enviado para o tribunal Francisco Ramalho, indigitado autor da morte do italiano Mazzolini Ercole.

O chefe Tavares, acompanhado dos agentes Otelo, Euclides e Machado, procedeu á prisão dum individuo que parece ser o verdadeiro criminoso.

O chefe Tavares, com os agentes acima mencionados, continuou hoje a ouvir as declarações de alguns empregados do Club onde se deu o crime.

Tambem não é verdade ter sido levantada a incomunicabilidade a Francisco Ramalho, que ainda se encontra na esquadra da Pampulha.

Não é o antigo gerente da Garrett, sr. Francisco Antonio Roque Ramalho, que actualmente se encontra no Palace de Vidago, o individuo preso por causa da morte de Mazzalini.

A MUSICA
O concêrto do S. Luiz

No concerto da «Orquestra Sinfonica Portuguesa», dirigida pelo maestro Pedro Blanch que no proximo domingo se realiza no S. Luis, toma parte o grande pianista Viana da Mota, que executará em 1.ª audição a «Fantasia Polaca sobre Temas originais» de Paderewski, que nunca foi ouvida em Portugal e o «Concerto em Ré menor» de Brahms que o celebre artista só uma vez executou em Anvers. São pois duas grandes novidades que estão despertando o maior interesse e tornam este concerto um verdadeiro acontecimento artistico.

Gremio dos Artistas Teatrais

A direcção participa a todos os agremiados que as quotas em atraso se encontram a pagamento na séde do Gremio, todos os dias uteis, das 14 ás 18 horas, até ao dia 30 do proximo mez de março.

Mais participa que após essa data e ao abrigo do § 1.º do artigo 17.º e capitulo 3.º dos estatutos, eliminará todos os agremiados que estejam em atrazo.

O mesmo participa a direcção da Caixa de Reformas e Pensões.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Pelos teatros

Em Africa

Por noticias ultimamente recebidas, tivemos conhecimento de ter sido dissolvida, em Lourenço Marquês, a «tournée» Filomena Lima-Adelina Fernandes, por motivo de esta ultima artista ter que partir para a metropole, fazendo-se acompanhar da actriz Ema Orlando e do actor Alfredo de Sousa.

No entanto, organizou-se uma nova «tournée»,

GEORGINA CORDEIRO

que ficou composta das actrizes Filomena Lima, Georgina Cordeiro, Evangelina Bastos, Daria Athos e dos actores João Silva, Penha Coutinho, A. Bastos e José Soveral, que, sob a direcção do maestro Fernando Athos, guiram para a Beira, onde foram recebidos com grande agrado e, á data das ultimas noticias, levavam á scena a opereta «Suzi» e a zarzuela «Pobre Valbuena», em que se distinguiram Filomena Lima, Georgina Cordeiro, João Silva Junior e Penha Coutinho.

A novel actriz Georgina Cordeiro foi recebida com grande entusiasmo, tendo-lhe toda a imprensa local feito elogiosas referencias.

Atrás do reposteiro

A Companhia Velasco realiza hoje no Teatro da Trindade o seu ultimo espectaculo da «feerie» «Arco Iris», subindo ámanhã á scena a peça «Lenda do Beijo» e depois de ámanhã a «Rosa de Fogo», em recitas unicas.

—Parte do guarda-roupa que a Companhia Lina Demoel-Alvaro Pereira leva para o Brasil pertence ao «costumier» Jaime Valverde.

—Na peça «Le monsieur de cinq heurs» de Hennequin e Weber, tradução de Alvaro de Andrade e que brevemente sobe á scena no Teatro S. João, do Porto, entram quasi todos os actores da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, interpretando os principais papeis Joaquim Almada, Erico Braga, Samwell Diniz e Seixas Pereira.

—Chegam depois de amanhã a Lisboa, vindos de Paris, os empresarios Antonio Macedo e Alberto Barbosa.

—Chegou ontem a Lisboa, no «sud-express» o maestro Emil Cooper, director da orquestra da grande companhia de opera lirica italiana que no proximo sabado inaugura a temporada no São Luis. Já estão em Lisboa todos os artistas que tomam parte nos primeiros espectaculos, o corpo de baile do Real de Madrid, com a primeira bailarina Maria Esparza. O recinto de orquestra foi consideravelmente aumentado a fim de dar lugar aos 60 professores que compõem a orquestra e são escolhidos entre os melhores elementos de Lisboa.

—Realizam as suas festas no teatro Sá da Bandeira, do Porto, na quarta e quinta feira, respectivamente, os artistas Aldina de Sousa, Sales Ribeiro e Alice Pancada com as operetas «Amor de Mascara», «A princesa dos Dollars» e «Duquesa do Bal Tabarin».

—Sóbe ámanhã á scena, no Teatro S. João, do Porto, pela Companhia Lucilia Simões, em 4.ª recita de assinatura, a peça «Os homens de hoje».

—A Companhia de Bailados «Coq D'or» realiza no Teatro da Trindade apenas seis espectaculos.

—O actor Carlos de Oliveira realiza a sua festa no Teatro Apolo na proxima quinta-feira com uma das melhores peças do repertorio da Companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar. A recita de Adelina Abranches realiza-se no sabado com a peça «O Samsão».

—Estreou-se ontem, na revista «Pom-Pom», em scena no Salão Foz, a bailarina espanhola Amparo Medina, que ainda ha poucas semanas esteve trabalhando no Teatro S. Luís. Foi contratada para este teatro a actriz Rosalina Sayal.

—A Companhia Armando de Vasconcelos faz a sua reaparição no Teatro S. Luís com a opereta «Roma diverte-se», com Auzenda de Oliveira no principal papel.

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

SEXTA-FEIRA

A CELEBRE REVISTA

Fungágá

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Reabertura d'este teatro

Quinta-feira, 25

O AMOR VENCE

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

Não te melindres, Beatriz!

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

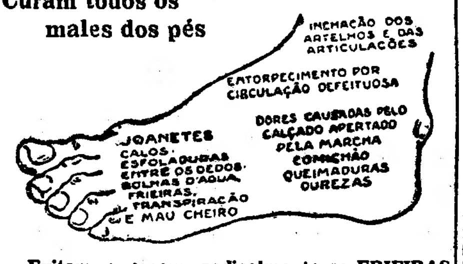
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

Pão de Ló

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.

N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris.**

MOBILIAS

Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de massaroquinha

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 5 do proximo mês de Março, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de massaroquinha (desperdicio de algodão) para limpeza de maquinismos e material circulante.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 3.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1926. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

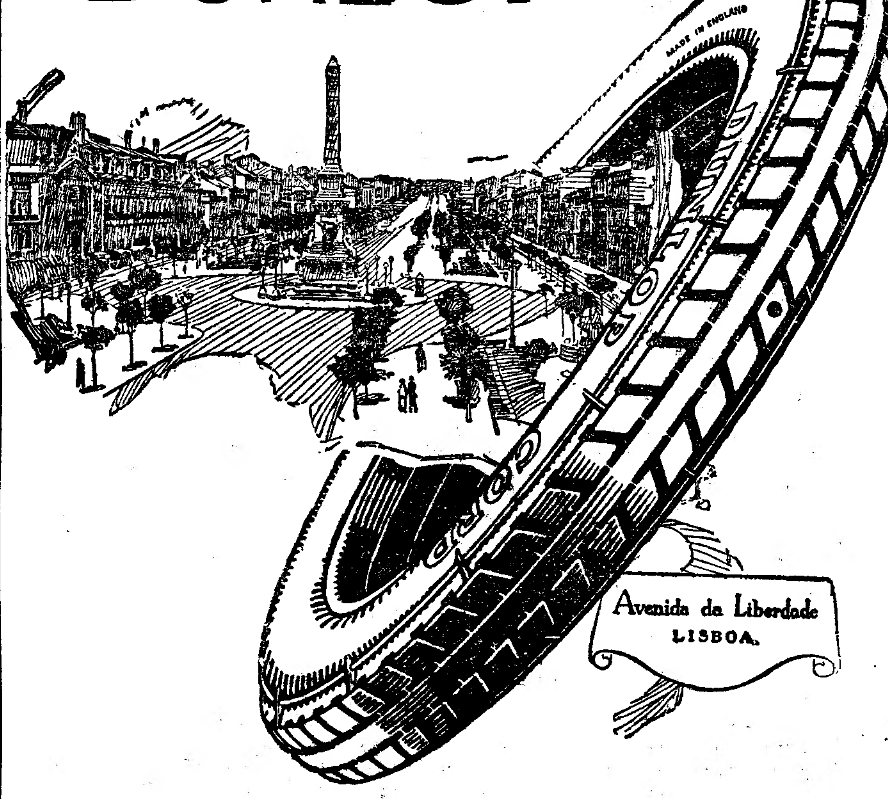
LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

DUNLOP



30 — 32

MOBILIAS

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

4 MOBILIAS 4	3 MOBILIAS 3
5.700$00	3.600$000
QUARTOS PARA CASAL	CASAS DE JANTAR
DESDE 2.100$00	DESDE 1.400$00

Lindas mobilias em estilo inglez

Moveis desirmanados

Não comprem sem consultar os nossos preços

ALMEIDA & RODRIGUES

30 — RUA DO NORTE — 32 (Ao Camões)

CONSTRUÇÕES CIVIS

CONSULTEM SEMPRE

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8 — Telefones C. 1601 e 3474

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

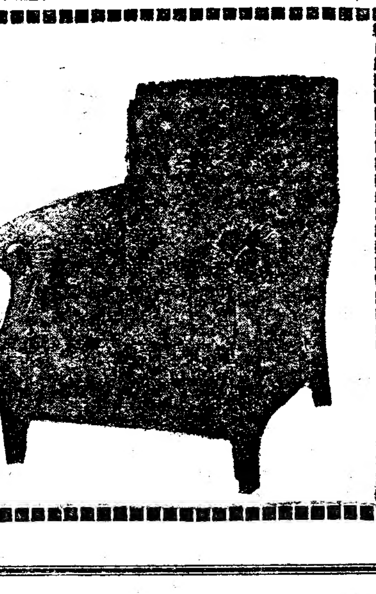
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



CHIADO TERRASSE

Hoje *Soirée ás 20 horas* Hoje

Grande exito do maior sucesso dos tempos

As Duas Orfãs

Soberbo e intensissimo drama em duas jornadas, doze partes, extrahido pelo popular e maior «meteur-en-scene» D. Griffith, do famoso livro de A. D'ENNERY.

A mais bela reconstituição dos mais emocionantes episodios da Revolução Francesa, é uma interpretação colossal, de surpreendente beleza e verdade, das grandes actrizes irmãs: LILLIAN e DOROTHY GISH e 100 artistas de categoria e 35.000 figurantes. (A exibição completa desta fita principia a passar-se ás 9,30 da noite).

UM DIA DELICIOSO, por Charlot — 2 partes VIRTUDE RECOMPENSADA POR HAROLD, 2 partes. — O CAPUCHINHO VERMELHO, 1 parte — Brevemente: AMOR DE PERDIÇÃO copia completamente nova.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

No dia 25

Recita do actor

Carlos de Oliveira

TEATRO DO GYMNASIO

HOJE — Antepenultima de

VIDA E DOÇURA

com PALMIRA BASTOS

Sexta-feira: Festa de Gil Ferreira, premiere da «Banca á Gloria». Bilhetes á venda. Domingo: Festa de Fernando Fão.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias — Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes — Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca — Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes — Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa — Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela — Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia geral e operações ás 16.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr.ª Adelaide Cabete

Doenças uterinas

Praça dos Restauradores, 13

(Das 14 ás 16)

Telefones: N. 3300, 357

Companhia de Seguros Fidelidade

S. A. L. R.

CAPITAL 1344 CONTOS

Séde: L. do Corpo Santo, 13, 1.º

O pagamento do dividendo terá logar em 23, 24, 25 e 26 do corrente, das 11 ás 14 horas, e depois em todas as quintas feiras á mesma hora.

Lisboa, 20 de fevereiro de 1926.

Os Directores

Manuel de Campos Ferreira Lima
Antonio José Pereira Junior

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E —:—:— RESPONSABILIDADE CIVIL —:—:—

DE ITALIA

HA leis iniquas impostas ao Vaticano e a Sua Santidade

ROMA, 23

Relativamente á apresentação, que se considera iminente, no parlamento italiano, das propostas da comissão ministerial, em materia de legislação eclesiastica, o Papa escreveu uma carta ao cardial Gasparri, secretario de Estado, dizendo-lhe que não reconhece a outrem o direito e o poder de legislar em materia que está sob a alçada do poder papal, salvo no caso de previos e legitimos acôrdos com o Vaticano.

O Papa acrescenta na mesma carta que essas negociações e esses acôrdos são impossiveis, enquanto subsistirem as condições iniquas que foram impostas ao Vaticano e ao Papa.—(H.)

A S. D. N.
e a recepção á Italia

ROMA, 23

Reuniu-se ontem, novamente, a comissão dos mandatos da Sociedade das Nações, cujo vice-presidente, delegado holandês, exprimiu a sua satisfação pela cordial hospitalidade recebida em Italia e pela independencia e serenidade em que têm decorrido os trabalhos.

Seguidamente, a comissão prosseguiu no exame do relatorio enviado pelo alto comissario francês na Syria.—(L.)

O acôrdo
com a Gran Bretanha

ROMA, 23

Em cumprimento do acôrdo concluido com a Gran-Bretanha pelo que respeita á divida de guerra italiana, foram enviadas as novas obrigações á tesouraria inglesa em Londres, liberando assim a importancia de 610 milhões de libras esterlinas e «bons» do Tesouro, que estavam na posse do governo inglês.—(H.)

ROMA, 23.

Foi solenemente inaugurada a abertura da ultima galeria, de comunicação do lago Ledro com o largo Gardá, destinada ao aproveitamento da energia hidro-electrica e que deve produzir 100 milhões de kilowats.—(L.)

ROMA, 23.

O governo agraciou o ministro Durazzo com o titulo de Barão Aluisi.—(L.)

CONDES
HOJE—Soirée ás 20 horas
ESTREIA da serie de aventuras desportivas
Aventuras de Jack Dempsey
pelo campeão dos campeões de box
Jack Dempsey
Estreia da 3.ª jornada da super-série de grande arte
Fanfan la Tulipe
pelos grandes artistas francezes:
Aimé Simon Girard
Renée Heribel
Simone Vaudry
Paul Guide, etc.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

CRONICAS DE VIAGEM

As impressões do americano FILSON BROWN sobre Lisboa e os seus arredores

PARIS, fevereiro.

O sr. Filson Brown é um americano que veiu pela primeira vez á Europa, enviado por uma grande revista de New-York, para colher impressões sôbre paisagens, costumes e aspectos do velho mundo. Conhece o Japão, a China e a India. Percorreu esses países tambem em missão de jornalista.

Lisboa foi a primeira cidade da Europa a ser visitada. Ali passou alguns dias e já enviou para o seu país algumas cronicas sôbre a nossa capital e arredores. Um dos artigos sôbre Sintra não estava completo. Faltavam-lhe algumas indicações e algumas fotografias, como as janelas manuelinas do Palacio e a celebre cadeira onde—diz a tradição—D. Sebastião ouviu os «Lusiadas», lidos pelo proprio Luís de Camões.

Por esta razão e porque trazia uma carta de apresentação que me era dirigida pelo director do Museu Brookling de New York, o jornalista americano veiu ontem procurar-me e pedir o meu auxilio. O artigo sôbre o Palacio de Sintra ficou assim mais completo, não tanto como ele e eu desejavamos, por me faltarem aqui alguns documentos interessantes.

Conversámos durante mais de uma hora (o que já é muito para um americano). Consegui ouvir as suas impressões sôbre o nosso país e consegui (pelo menos assim o creio) que ele falasse com sinceridade.

—Cheguei a Lisboa—diz-me mr. Brown—numa radiosa manhã de novembro. Fiquei deslumbrado com o panorama da cidade, visto de bordo. O encantamento aumentava, á medida que o navio entrava rio acima. Impressão de beleza que jámais se me apagará da memoria. Dizem-me que a entrada de Napoles se compara á entrada do Tejo. Lá irei para depois poder estabelecer um confronto.

E, com frases curtas e decididas, correspondendo cada uma a um pensamento, ele ia continuando:

—A vinda para terra, os serviços de desembarque, o arranjo dos cais, tudo quasi primitivo. Eu esperava encontrar um posto moderno, com admiraveis cais de desembarque. Creia que tive uma enorme decepção. Depois, a cidade pouco limpa, o piso desagradavel, as crianças famintas, esfarrapadas e descalças...

«A tal canção que já chegou ao outro lado do Atlantico, «les portugais sont toujours gais» pareceu-me uma ironia.

«Não compreendi bem o que se passava no Rocio. Preguntei varias vezes as razões de tanta acumulação de gente ás horas em que todos deviam estar a tratar dos seus negocios. «Discutem politica» foi a resposta que obtive. Compreendi então que Lisboa é uma cidade onde se discute muito e se trabalha pouco.

—Que impressão leva das mulheres portuguesas?

—Em quinze dias que estive em Portugal não consegui falar com nenhuma senhora—o que seria impossivel suceder a um estrangeiro que desembarcasse na America.

—E tudo isso disse para o seu jornal?

—Claro. Eu tenho de transcrever as minhas impressões. Podem elas não corresponder á verdade, mas são sinceras. Não julgue, porém, que tudo me impressionou desagradavelmente. Pouco a pouco, eu fui descobrindo na cidade recantos pitorescos e encantadores, largas perspectivas onde a vista se repousa e que só por si constituem a gloria duma cidade, trechos de arquitectura muito curiosos... Sobretudo, o emprego dos azulejos, constituiu para mim uma novidade. Fui depois encontra-los tambem em Espanha.

«Visitei com interesse as viélas de Alfama e da Mouraria. Surpreendi aspectos caracteristicos do temperamento português: As rixas por ciume e essa musica monótona e sombria que mais do que qualquer outra coisa, traduz o fundo pessimista e sentimental da raça portuguêsa.

«Visitei alguns museus e igrejas. O claustro dos Jeronimos, mesmo agora depois de ter estado em Espanha e no sul da França, considero-o uma maravilha de arquitectura, uma joia preciosa e incomparavel.

Mr. Brown esteve nos Estoris e em Cascais e tem palavras de admiração, sobretudo para a Boca do Inferno. Mas o que principalmente o encantou foi Sintra. Esta vila mereceu-lhe três cronicas que ouvi ler com o maior agrado. Uma delas é um verdadeiro hino á flora de Sintra, ao seu clima e á sua situação... Dum lado a montanha, doutro lado o mar, essa linda e encantadora Praia das Maçãs, onde não ha um hotel e devia haver uma duzia. Monserrate é o Paraiso. E' assim que o jornalista concebe o verdadeiro Paraiso, com plantas raras e flores lindas, de aroma delicado e subtil...

No Palacio, ele evoca o nosso passado, a nossa historia: a dominação árabe, D. João I, as descobertas, D. Sebastião, Luiz de Camões, D. Afonso VI, para chegar á ultima fase da Monarquia, até á morte de D. Carlos e D. Luís Filipe, até finalmente á implantação da Republica e exilio da familia real. E—caso curioso—nem uma falha, nem uma data errada, nem uma apreciação menos correcta e menos digna do nosso passado glorioso.

A terceira cronica intitula-se: «Uma festa simpatica. A inauguração dum orfeon de operarios». Refere-se o jornalista a uma festa a que assistiu no Casino de Sintra e ás canções populares que aí ouviu, tão diferentes do fado da Mouraria. Foi então que compreendeu a riqueza dos ritmos musicais portugueses, e adquiriu a certeza de que, longe de Lisboa, ha um povo alegre que trabalha e que sabe rir e cantar. Provam no essas canções, que tambem são do povo e veem do povo. E o que mais o surpreendeu foi o facto de ter sabido que aqueles operarios, sem a menor cultura musical poderam, com dois unicos meses de ensaios, cantar em publico, apresentando um todo homogeneo e completo. Prodigio que ele só pode admitir num povo que tenha um alto sentido musical e ao numero dos quais deve pertencer o povo português.

Estranhou a não comparencia dos elementos oficiais. Na America todas as manifestações operarias desta natureza têm o maximo apoio e protecção do governo. Cada orfeon que se cria é uma casa de jogo e de vicio que se fecha. E, caso mais curioso ainda — escreve o jornalista americano — baldadamente procurei nos jornais uma pequena noticia sobre a festa.

Não compreendendo bem todas as «nuances» da vida portuguesa, ele supoz e concluiu que esse desinteresse significava pouca protecção ás classes operarias.

Ao contrario, ha nessa crónica rasgados elogios á Sociedade de Turismo, a quem se deve essa iniciativa e tambem pela obra alevantada e patriotica que está empreendendo em Sintra. O novo bairro é um melhoramento consideravel que pode e deve atrair os «touristes» estrangeiros. Entre as fotografias que acompanham esta crónica ha uma duma das casas em construção — a do grande escultor Teixeira Lopes.

E para mim disse ainda o jornalista:

—Os americanos adoram a Natureza e Portugal seria sem duvida um país que muito agradaria aos meus compatriotas, justamente por causa das suas belesas naturais e da amenidade do seu clima. Sintra, a dois passos de Lisboa e Lisboa a 8 dias de New York, seria uma estação de repouso preferida dos americanos. Mas, enquanto não houver comodidades e conforto, enquanto as estradas não permitirem as viagens em automovel, que os portugueses não pensem em atrair os estrangeiros a Portugal.

Irene de Vasconcelos

DE BERLIM

OS judeus polacos desejam que a Polonia entre na S. D. N.

BERLIM, 23.

A imprensa judia da Polonia apoia a opinião do governo sobre a entrada da Polonia no Conselho da S. D. N.

—A obtenção dum lugar permanente no Conselho da S. D. N.—escreve o jornal judeu «Nowy Dzionnik»—é para a Polonia uma questão de primacial importancia. Um Estado situado entre a Alemanha e a Russia deve ser tratado conformemente ao espirito de igualdade, sem o quê se encontraria numa situação de inferioridade em todos os conflitos e em todas as questões possiveis. Na situação actual, a diplomacia polaca deve fazer todos os esforços por que a Polonia obtenha um lugar permanente no Conselho. Se a Polonia obtivesse apenas um lugar provisorio, seria um cheque grave, e susceptivel de ter consequencias desastrosas. Os judeus polacos têm interesse em ver a Polonia representada duma maneira permanente no Conselho da S. D. N.—(H.)

Opiniões
do partido democratico

BERLIM, 23.

O chefe do partido democratico, sr. Koch, pronunciou ontem em Munich um discurso contra o parlamentarismo bávaro, e a favor da constituição de Weimar que os conservadores querem reformar.

Koch manifestou-se ainda a favor duma politica externa de conciliação e duma politica interna caracterisadamente republicana.—(L.)

BERLIM, 23.

Segundo uma informação de origem inglesa, o chefe do governo romeno, sr. Bratiano, que se encontra doente com uma pneumonia, teria pedido a sua demissão.—(L.)

DONAS
Fabricante de lanificios, inaugurou no sabado passado um novo *Deposito* de todas as qualidades de fazendas de lã, para VENDA DIRECTA AO PUBLICO.
A pedido da sua numerosa *Clientela inaugurou* a *secção de alfaiataria* que fica anexa ao novo *Deposito*, aonde todo o *Cliente* se poderá vestir pelos ultimos *figurinos*.
Fatos em 24 horas
Especialidade em estambres de côr e pretos
Enviam-se amostras ao domicilio e provincias
Telefones N. 3300-5468
TEM ASCENSOR
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, D.
(Canto por cima da Relojoaria Suissa)
Direcção tecnica de Guilhermino de Almeida Barros

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º-ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C

Teatro S. Luiz
Hoje
A Môça
de Campanilhas

ULTIMAS NOTICIAS

José d'Arruélla
Advogado
Acêita trabalhos profissionais em todas as comarcas do paiz
Rua do Carmo, 35, 2.º
T. 43 Trindade — 17 6 Central

O ANGOLA E METROPOLE

SERÁ

considerado
como cumplice
quem recebeu o dinheiro
e não o participar

Quem recebeu hoje os representantes dos jornais, em nome do juiz sr. dr. Alves Ferreira, foi o sr. dr. Jeronimo de Sousa, para lhés ditar a seguinte nota oficiosa:

«Foi apresentada pelo alto comissario de Angola, para se juntar aos autos, uma carta que Alves Reis redigiu em 11 de novembro de 1924, e, portanto, depois da data dos contractos — seis meses antes — na qual lhe pedia uma conferencia para entrar em negociações sobre assuntos de financiamento de Angola, em termos que demonstram bem nada ter sido negociado até então. Essa carta vai ser submetida a exame grafologico no Instituto de Medicina Legal, por ser de excepcional importancia para a prova da falsidade desses contractos.

«Consta que ainda ha muito dinheiro do B. A. M., em poder de particulares; convidam-se por isso as pessoas que tiverem recebido dêsse banco abonos, emprestimos ou subvenções, sem documento em fórma legal, a virem declará-lo, explicando a razão disso, para não ficarem expostas a serem classificadas como cumplices quando isso se verifique por outra forma.»

* * *

—Então hoje não ha mais nada?

—Podem desmentir a noticia vinda nos jornaii de que nós ouvimos o sr. Pereira da Rosa. Ha de ser ouvido, mas não ainda.

—Quando é ouvido?

—Quando nós entendermos que isso é necessario. Não obedecemos a qualquer sugestão ou pressão.

—O dr. Barbosa Viana tambem depõe sobre o caso do Angola e Metropole?

—Como tem exercido varias situações de confiança é possivel que saiba bastantes coisas do caso de que andamos a tratar.

—Está posta de parte qualquer conivencia do sr. Rego Chaves no caso?

—Até agora nada ha contra o Alto Comissario de Angola, embora haja quem queira complicar e embrulhar um caso que se nos apresenta claro. Para se verificar a falsidade dos contratos basta ver que o sr. Rego Chaves nunca recebeu uma nota. Então fazem-se contratos veridicos sem nunca se dar uma nota?

—O depoimento do sr. Rego Chaves foi muito demorado?

—O alto comissario depoz sempre duma forma muito clara, esclarecendo todas as preguntas que lhe foram feitas.

—Todos os presos eram conhecedores da burla?

—Nem todos. Mas está já provado que receberam varias quantias para conseguirem certas facilidades e fecharem os olhos...

* * *

Quando os jornalistas saiam entrou o comandante sr. João Manuel de Carvalho, que, dirigindo-se a um dos civicos, disse:

—Faz favor de dizer ao dr. Alves Ferreira que eu estou aqui! Não recebi intimação. Foi o sr. dr. que me pediu para cá vir...

NOS DEPUTADOS

O chefe

do governo
declarou esta tarde
que vae reprimir energicamente o jogo

Quando, ás 15,20, após uma chamada que acusou a presença de 40 deputados, foi dada a palavra ao sr. Alberto Vidal, a bancada do governo estava deserta e só. Apesar disso, o antigo vice-presidente da Camara não deixou de fazer a sua reclamação, no sentido de serem tomadas providencias para castigar os autores dum atentado praticado em Oiã. Providencias até agora não foram dadas. Ninguem lhe respondeu, porque o governo continúa... no Terreiro do Paço.

* * *

Esta camara foi sempre palradora, movimentada, zaragateira. De ha tempos para cá, porém, passou a ser impossivel pela parte que respeita á imprensa. Porquê? Porque não se ouve nada. Os jornalistas parlamentares, em face do aspecto de café que a sala das sessões vem tomando, não podem, com rigôr e fidelidade, cumprir a sua missão. Haverá alguem que possa dar providencias a este estado de coisas?

Nós ousamos pedir ao sr. Rodrigues Gaspar, presidente da Camara, que se compadeça da imprensa, usando da sua energia... e do bandalo da campainha perturbadora de conversas.

* * *

Falou hoje o sr. dr. Custodio de Castro, de Gaia.

Vimos que s. ex.ª estava a perorar, mas as conversas impediram-nos de ouvir o representante de Gaia. Soubemos ter feito as seguintes reclamações:

—As industrias de ourivesaria e tanoaria estão atravessando uma crise horrivel. Lutam com dificuldades e reclamam facilidades e auxilios dos poderes publicos. Uma das facilidades é a moratoria no pagamento das contribuições.

Ele, deputado pelo circulo, faz se eco dessa reclamação.

E, agora, a eterna questão insoluvel:

—As estradas do concelho, especialmente as de Gondomar, estão num miseravel estado, prejudicando a economia da região. Providencias se reclamam.

* * *

Falou a seguir o sr. Marques Loureiro, deputado nacionalista. Não ouvimos e estamos em crêr que ninguem ouviu.

Insistimos:

—Senhor presidente da Camara dos Deputados, obrigue os senhores parlamentares a conservarem-se calados na sala das sessões enquanto os oradores usem da palavra... Reclamam-no os jornalistas e exige-o o decôro e a dignidade do país.

* * *

A questão do jogo volta á baila.

O sr. José Domingos dos Santos reclamou a proibição do jogo, ou seja o cumprimento da lei, que manda reprimi-lo.

E frizou:

—Pertencendo o governo a um partido que tem no seu programa o principio da repressão do jogo, tem obrigação de não permitir que ele se exerça livremente, como actualmente se exerce.

«Esse principio ainda não foi derogado, e esta casa do parlamento, no ano passado, firmou bem, com a aprovação dum projecto dum dos colaboradores do sr. Antonio Maria da Silva, que o jogo é um crime. E' indispensavel, portanto, que esse partido, quando é governo, cumpra, nesse ponto, o seu programa. Eu sou contra o jogo, por principio, e quando estive no governo encerrei os «clubs» e reprimi com severidade esse vicio. Criei inimigos, mas cumpri e mandei cumprir a lei. Se ha coragem de se proceder com energia e rigor, cumpra-se a lei, se a não ha, regulamente se, ao menos, não se continuando numa situação de mentira e de deslealdade ao país.

* * *

O sr. presidente do ministerio disse em sintese:

—Toda a gente sabe a minha opinião sobre o assunto, traduzida até em actos. Tive luta aberta até com autoridades superiores dos distritos...

O sr. Carlos de Vasconcelos:

—Regulamente-se!...

O orador:

—Fala se em regulamentação. Eu não apresento projecto nesse sentido. Que o faça quem quizer.

O sr. Carlos de Vasconcelos:

—Está nas comissões um, meu, apresentado ha dois anos...

O orador:

—Vou dar ordens expressas ás autoridades para reprimirem o jôgo. Se verificar que as minhas ordens não são cumpridas, usarei da violencia de mandar fechar as casas onde se jogue.

O sr. José Domingues dos Santos, como o chefe do governo tivesse posto em duvida a afirmação de que durante o seu governo se não jogasse, citando, por exemplo, Espinho, referiu o que se passou em Vizeu, onde teve de enviar uma brigada de policia de Lisboa, para encerrar as casas de batota.

Deve notar, porém, que havia reclamações com ar de justiça, porque dizia se em Espinho, Matosinhos, Povoa de Varzim, etc.:—«Enquanto na Figueira da Foz se jogar, aqui tambem se ha de jogar!»

Efectivamente, acrescentou, na Figueira nunca deixou de se jogar, porque o sr. Manuel Gaspar de Lemos, correligionario do chefe do governo e seu colega de gabinete a isso se opoz.

E a findar, em resumo:

—Se a lei proíbe o jogo, faça-se cumprir a lei.

O chefe do governo voltou a insistir nas suas primitivas considerações.

* * *

O sr. Manuel José da Silva, sem que ninguem possa percebe-lo, por causa do barulho, justificou uma proposta, estabelecendo varias disposições para facilitar a discussão dos orçamentos.

Resolveu-se discuti-la, depois de terminada a interpelação sobre a importação de trigos pela Manutenção Militar, em que imediatamente se entrou, continuando no uso da palavra o sr. Aboim Inglês, que atacou o que se tem feito até aqui.

O NOSSO "FOOT-BALL„

HOJE

realisa-se
uma assembleia
de importancia decisiva
para o "Sporting„

A «Foto-Sport» publicada hoje, insere uma desenvolvida reportagem dos acontecimentos sportinguistas, fazendo notar a importancia que para um meio pequeno como o nosso tem qualquer abalo sofrido pelo organismo que hoje pesa duma forma notavel na vida desportiva da capital.

A interessante revista da especialidade historiou bem a luta de duas «clans» — com a alternada supremacia de dois chefes, cujas hostes, de resto, se remodelavam cada mês.

Tudo indica que essa crise interna do «Sporting» acabará dentro de horas.

Está marcada para esta noite, na séde do Campo Grande, a assembleia geral do Sporting.

Tendo-se demitido individualmente a Direcção, deveria proceder se á eleição de novos corpos gerentes.

Sabemos já que uma questão previa proporá a nomeação duma Comissão Administrativa presidida por Sanches de Navarro, e composta por Basilio de Oliveira, Julio de Araujo, dr. Salazar Carreira, Francisco Stromp, dr. Oliveira Duarte Veiga Pinto, Augusto Dias da Silva e João Korth.

Este autentico «ministerio de salvação nacional» deve hoje triunfar por uma maioria segura.

Os dois ex rivais, agora irmanados para um mesmo fim, ficam com campos de acções perfeitamente definidos e que—passe o termo—lhes «estão na caixa»...

Ao dr. Salazar Carreira caberá a gerencia de toda a parte atletica. Tecnico de renome, o dr. Carreira tem, para este cargo, além da competencia, uma outra qualidade muito para ponderar. E' um pratico. E os atletas, sejam eles «footbalistas» ou saltadores, preferem sempre ser dirigidos por quasi camaradas...

* * *

A cargo de Julio de Araujo vai ficar toda a parte administrativa E' que a «pasta das Finanças» está indissoluvelmente ligada ao problema das novas instalações do club do Campo Grande...

Em todo o caso, o programa da Comissão Administrativa—ao que sabemos—diz claramente:

Primeiro: arrumar a casa... Depois: tentar a efectivação das instalações novas.

Mas, frisa-se o «tentar».

As condições de exito da tentativa são hoje menores do que já foram. Porquê?

O numero de socios do club dos «leões» diminuiu muito. O ambiente de entusiasmos para a realização da obra, desfez-se nestes ultimos meses. A crise financeira que assoberba toda a gente, dificulta emprestimos, sejam eles internos ou externos. E uma verdade mais dura ainda: o valor atletico do «Sporting» tem tido baixa sensivel na Bolsa destes valores. O resultado desta baixa deverá ser inevitavelmente uma diminuição de receitas...

E, repetimos, o problema das instalações do Sporting não pode separar-se da «pasta» das «Finanças»...

Resta saber como a assembleia geral do Sporting receberá hoje a questão prévia, que lhe propõe a nomeação da Comissão Administrativa, assistida de Conselho Fiscal e com presidentes de Assembleia Geral: Daniel Queirós dos Santos e o senador Ernesto Navarro.

Conforme o resultado da votação da questão prévia se sabera o caminho que o Sporting vai tomar...

MANTEIGA
Experimentem a nossa Manteiga:
Fina, reclame........ K.º 15$00
Com sal, muito fina... » 18$00
Meio sal, finissima... » 20$00
Distribuição aos Domicilios=PEDIDOS PELO TELEFONE, C. 988=Descontos aos revendedores
Nova Casa das Manteigas
GOMES, SERRA & GOMES, L.DA
RUA DA PRATA, N.os 88 a 90

Atenção!!
PARA o novo sortido de joias com brilhantes que a casa Annibal Tavares tem em exposição nas suas montras na Rua da Prata, 97.

CAFÉ RESTAURANT 'OCEANO'
Telef. C. 2812 — Cais do Sodré, 25 a 27
Magnifico serviço da cosinha francesa e italiana
Almoços — Hors d'oeuvres e 3 pratos, 9$00
Jantares — Sopa, 3 pratos e doce, 12$00

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114